

FOLHA DE S. PAULO

União perde R\$ 2,6 bi na Eletrobras após nomear Moreira Franco

Estatual como um todo perdeu R\$ 4,1 bi em valor de mercado desde a sexta passada (6), com a debandada de técnicos do ministério

TAÍS HIRATA
DE SÃO PAULO

A Eletrobras perdeu 13,2% de seu valor de mercado na última semana —R\$ 4,1 bilhões—, desde que Moreira Franco (MDB-RJ) foi apontado como novo ministro de Minas e Energia. Quem mais perdeu foi o próprio governo, maior acionista.

A fatia da União, de 63,1% (contando com as participações do BNDES e de fundos públicos), caiu de R\$ 19,6 bilhões para R\$ 17 bilhões —uma perda de R\$ 2,59 bilhões, segundo cálculo da consultoria Economática.

As ações ordinárias da empresa (aquelas que dão direito a voto) caíram 14% entre a abertura do mercado na sexta-feira passada (6) e o fechamento desta sexta (13).

Foi a maior retração de to-

da a Bovespa no período —considerando as empresas com volume médio diário negociado de ao menos R\$ 1 milhão—, aponta Einar Rivero, gerente da consultoria.

As ações preferenciais caíram 10,27% —a terceira maior queda da bolsa.

A nomeação de Moreira Franco, que teve como principal motivação garantir o foro especial do ministro, foi confirmada pelo governo no último domingo (8), mas as más notícias começaram já na sexta-feira passada (6).

Nesse dia, as ações da estatal de energia despencaram após o anúncio de que o então secretário-executivo da pasta, Paulo Pedrosa, deixaria o cargo e que o emedebista seria o provável indicado.

Na segunda (9), houve uma nova queda, após o pedido de demissão do presidente da

EPE (Empresa de Pesquisa Energética), Luis Barroso.

Desde então, as ações vêm oscilando dia a dia, mas o saldo segue negativo.

A queda reflete a insegurança do mercado financeiro em relação ao futuro da pri-

vatização da empresa, cujo potencial de valorização é enorme, segundo analistas.

“Nos últimos anos, a Eletrobras destruiu bilhões em valor de mercado. Ela poderia estar valendo hoje no mínimo duas vezes mais hoje. Então qualquer fator que mexa com a expectativa de privatização tem um impacto grande”, afirma Marco Saravalle, analista da XP Investimentos.

TERMÔMETRO

Apesar das declarações otimistas do presidente da estatal, Wilson Ferreira Júnior, e de ministros do governo —que conseguiram algum efeito positivo nos últimos dias—, outros eventos contribuíram para o pessimismo do mercado, segundo Rafael Passos, analista da Guide Investimentos.

O primeiro deles foi o adi-

amento do leilão das distribuidoras da Eletrobras. A previsão agora é que ele ocorra em 28 de maio —a data anterior, de 21 de maio, já era considerada um prazo limite para a venda das companhias.

Para Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil, esse será o termômetro decisivo para a nova equipe. Ainda há incertezas sobre a concorrência, principalmente em relação às distribuidoras do Amazonas e de Rondônia (Ceron).

Outro fator negativo para a empresa nos últimos dias, segundo Passos, é o embate entre o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ) e Moreira Franco, considerado um dos principais articuladores de uma possível reeleição de Michel Temer —situação que geraria um conflito com Maia,

que também quer se candidatar. “Esse conflito é mais uma dificuldade para aprovar.”

No curtíssimo prazo, uma medida que poderá ter impacto positivo nas ações da Eletrobras seria sua inclusão no Plano Nacional de Desestatização, o que destravaria a contratação de estudos para a modelagem da privatização, afirmou Passos.

A publicação do decreto chegou a ser anunciada nesta semana por Moreira Franco, mas acabou não saindo devido a atritos com o Congresso, que interpretou o texto como um atropelo.

À medida em que o projeto da desestatização se torna menos provável neste ano, outro fator que deverá interferir no valor de mercado da estatal será o posicionamento dos presidentes sobre o tema, diz Saravalle.

“A Eletrobras perdeu bilhões em valor de mercado nos últimos anos. Poderia valer ao menos duas vezes mais hoje. Qualquer fator que mexa com a expectativa de privatização terá um impacto enorme

MARCO SARAVALLE
analista da XP Investimentos